

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO			SE	LAR	CEN
			11	F40	34
			UF	SÍTIO-	LOC
			ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	LARANJEIRAS
LOCALIDADE	Laranjeiras/Centro
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lambe – Sujo & Caboclinhos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lambe-Sujo
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	José Ronaldo de Menezes	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Pescador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	10 – 10 -1963
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****4. FOTOS**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE****LAR****CEN****11****F40****34**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE****LAR****CEN****11****F40****34**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE****LAR****CEN****11****F40****34**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE****LAR****CEN****11****F40****34**

Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Betânia Brendle (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)



Lambe – Sujo x Caboclinhos
Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O *Quilombo de Limoeiro* em Alagoas, o *Negro-Fugido* de Santo Amaro da Purificação na Bahia, e certamente o *Lambe-Sujo* em Sergipe, são manifestações que compõem um conjunto específico de tradições brasileiras do teatro popular de rua, conhecidas pelo nome genérico de *Quilombos* ou *Dança dos Quilombos*. (Brandão: 1973) Dessa maneira os atos representados neste folguedo popular teriam sido inspirados nos "episódios de destruição dos quilombos pelos capitães-do-mato". (Houaiss: 2001) Em Laranjeiras essa manifestação é executada basicamente em duas direções: uma que liga os laranjeirenses de hoje à episódios do tempo da escravidão a partir de memórias de castigos, revoltas e resistência escrava, e uma outra, como memória da festa em si, de uma tradição de se celebrar o *Lambe-Sujo*, celebração esta que rememora os tempos de escravidão. É provável que na cidade de Laranjeiras o *Lambe-Sujo* tenha estreado em comemoração à abolição da escravatura, já que existe um consenso na cidade de que neste período os negros saíram às ruas para comemorar sua libertação (Monteiro: sem data).

Durante a dramatização nas ruas de Laranjeiras observa-se a teatralização de uma guerra de índios (*Os Caboclinhos*) contra negros quilombolas (*Os Lambe-Sujos*), encenação de episódios históricos, que de fato teriam ocorrido conforme nos informa Theo Brandão. Essas manifestações são como "sobrevivência do acontecimento histórico dos Quilombos dos Palmares" (Brandão: 1973). No drama apresentado pelo *Lambe-Sujo* em Laranjeiras observamos três atos, que se realizam em três passeatas do grupo pelas ruas: a *Alvorada*, a *Saída do Meio Dia* e a *Saída Final*, ao por do sol. Durante os intervalos, entre um e outro ato, o grupo se espalha. A *Alvorada* é o início da festa. Na madrugada do domingo, por volta das 04h da manhã, os componentes do *Lambe-Sujo* se reúnem na porta da casa do *Rei do Lambe-Sujo* (atualmente interpretado por Zé Rolinha, líder do grupo). Ao toque dos instrumentos percussivos (atabaques, cuícas, ganzás pandeiros e tambores de marcação) se inicia o chamado à revolta e a formação é feita através de músicas, danças e versos que referem-se à escravidão e ao seu fim. Após esse cortejo, o grupo de brincantes se dispersa e retorna por volta das 10h, quando tem início o segundo ato, que tem como ponto alto, a pintura ritual que estes fazem em seus corpos executados por um membro do grupo. Essa pintura é feita com uma mistura de pó xadrez preto, água e cabaú (melaço de cana de açúcar).

Concomitantemente em "território indígena" os *Caboclinhos* fazem o mesmo, sendo que sua pintura ritual tem por base apenas o pó xadrez vermelho e água. Depois de pintados saem às ruas novamente, momento que as ruas de Laranjeiras estão superlotadas pela população e por turistas. Após esse segundo cortejo há uma parada por volta do meio dia quando é servida uma feijoada preparada pela esposa do líder do *Lambe-Sujo*, com os ingredientes doados pelo povo em geral, e feirantes em particular, na manhã do sábado na Feira de Laranjeiras e ruas do comércio. Finalmente, por volta das 15h inicia-se o último e mais importante ato: nesse momento os *Caboclinhos* saem para libertar a filha do Cacique em poder dos *Lambe-Sujos* e aprisioná-los. No Porto da Quaresma, são encenadas as embaixadas, ou seja, os combates entre *Lambe-Sujos* e *Caboclinhos*, com a vitória desses ao fim da dramatização. Depois de aprisionados os negros são simbolicamente capturados e saem à rua pedindo aos participantes-espectadores dinheiro para sua libertação dizendo *dá loiô, dá laiá*. As principais personagens do *Lambe-Sujo* são o Rei Africano, os Embaixadores, a Mãe Suzana, o Pai Juá (negro forro), os Brincantes e os Tocadores. Todos esses personagens usam uma indumentária apropriada e fazem uma pintura ritual sobre as partes expostas de seus corpos. Os personagens dos *Caboclinhos* são: o Cacique, a filha do Cacique, os Embaixadores, os Brincantes, os Tocadores e as figuras dos Feitores que põem em movimento o cortejo. Além das principais ruas de Laranjeiras o grupo *Lambe-Sujo* x *Caboclinhos* também utiliza o Porto da Quaresma onde ocorre o terceiro e ultimo ato das apresentações. Lá é fincada a forca (onde no alto fica o nego forro) e construído uma senzala de taquara (bambu). Ao final do último ato, a cabana de taquara dos *Lambe-Sujos* é incendiada simbolizando assim, o fim do *Quilombo* e a vitória dos índios contra os negros. As encenações do grupo revelam várias cenas, mas uma é recorrente durante toda a encenação, os escravos cantando, sambando e batucando e em estado de rebeldia concentrada e são constantemente vigiados por três feitores a brandir seus chicotes. O povo cerca o cortejo e à medida que as encenações ganham maior dramaticidade, cria-se uma situação de instabilidade com os feitores, pois o povo começa a desafiar os feitores ao tentar invadir o cortejo e se misturar aos brincantes. Empunhando seus chicotes, os feitores atuam como antagonistas dos *Lambe-Sujos*, pondo em movimento o conflito dramatizado. Ao final da encenação, os *Lambe-Sujos* são libertados a pedido do público que não apenas assiste passivamente mais participa ativamente dos três atos encenados durante todo o dia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Tendo início na casa do atual líder do Lambe-Sujo, Zé Rolinha, o cortejo segue pela Rua Umbelina Araujo (parada no Terreiro Santa Bárbara Virgem), Rua da Cacimba, Rua da Vitória, Praça da Matriz, Rua José do Prado Franco, reverências em frente à antiga residência do lendário Mestre Oscar. Depois o cortejo retorna e entra na Rua da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Rua da Poeira, Rua Samuel Oliveira e finalmente segue para o Porto da Quaresma.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

São construídas duas cabanas de taquara (bambu), uma que representa uma senzala (no Porto da Quaresma) e outra que representa a Paliçada Indígena (edificada na Rua da Cacimba), além dessas, é fincada no Porto da Quaresma uma forca onde o nego forro vigia e avisa da chegada dos Caboclinhos no Quilombo. No fim da encenação, quando ocorre a prisão dos Lambe-Sujos, a senzala é queimada.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Esses cenários são construídos no dia anterior às encenações, e sua matéria-prima, a taquara ou bambu, é retirada das matas que circundam Laranjeiras.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE
E Anualmente, sempre no segundo domingo de outubro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1999

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

José Ronaldo de Menezes, popularmente conhecido como Zé Rolinha, nasceu em Laranjeiras no dia 10 de outubro de 1963. Pescador de profissão, desde menino esteve envolvido com o folclore sergipano, como faz questão de frisar. Foi nomeado Príncipe dos Lambe-Sujos, pelo antigo líder Ambrosino Ramos, e há aproximadamente trinta anos encena o personagem do Rei Africano. Há vinte e cinco anos é o coordenador dessa forma de expressão. Foi através de seu tio Dioscônio, que desde a década de 1940 participava junto com outros membros de sua família de variados folguedos em Laranjeiras, que Zé Rolinha, ainda menino (entre seis e sete anos de idade), passou a fazer parte do grupo como caboclo. Em 1969, Zé Rolinha, segundo revelou, já tocava vários instrumentos e sua familiaridade com eles fez com que ascendesse rapidamente dentro dos grupos folclóricos que participa desde então. Um tanto polemista, considera-se a alma do grupo Lambe-Sujo de Laranjeiras. Declara ainda, que há quarenta e um anos vive para a cultura popular laranjeirense.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	CEN	11	F40	34
---	----	-----	-----	----	-----	----

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A origem do Lambe-Sujo está ligada diretamente às manifestações tradicionais brasileiras de teatro popular de rua conhecidas como *Quilombos* ou *Dança dos Quilombos*. As ações representadas nesta forma de expressão popular provavelmente possuem inspiração nos acontecimentos históricos de aniquilamento dos quilombos pelos capitães-do-mato. Em Laranjeiras essa manifestação é executada basicamente em duas direções: uma que liga os laranjeirenses de hoje a episódios dos tempos da escravidão e outra como memória da festa em si, celebração esta que rememora os tempos de escravidão, pois é provável que na cidade de Laranjeiras, o Lambe-Sujo tenha estreado em comemoração a abolição da escravatura, já que existe uma concordância, entre a população da cidade de que neste período os negros saíram às ruas para comemorar sua libertação. Observa-se durante a dramatização ocorrida nas ruas de Laranjeiras a teatralização de uma guerra de índios (Os Caboclinhos) contra negros quilombolas (Os Lambe-Sujos), encenação de episódios históricos, que de fato teriam ocorrido no *Quilombo de Palmares* em Alagoas nos tempos do Brasil Colônia. Todavia, vale destacar que o *Lambe-Sujo* em sua versão atual não se liga a esse fato histórico alegadamente ocorrido no período colonial. Segundo interpretação sugerida por Beatriz Góis, as mais modernas apresentações do *Lambe-Sujos x Caboclinhos* estariam ligadas às comemorações do dia da Independência de Sergipe, que ocorreria em outubro, assim, se em Alagoas as apresentações do Quilombo integram o ciclo festivo do período natalino, em Sergipe sua variante (o *Lambe-Sujo*) é incluída “no ciclo cívico sergipano”. Desse modo pode significar que houve uma “transposição de data, talvez ocorrida em fins do século passado quando se registra um movimento no sentido de intensificarem-se as comemorações cívicas de 24 de outubro”. (Góis Dantas: 1976)

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

São inúmeras as narrativas sobre *O Quilombo Tradicional*, um auto apresentado em algumas localidades do Estado de Alagoas e que seria “uma adaptação local ou reinterpretação de origem branca e erudita de autos similares do Brasil”. (Brandão: 1973). Segundo este autor, essa forma de expressão encontraria suas origens nas manifestações que compõem um conjunto específico de tradições brasileiras de teatro popular de rua, conhecidas pelo nome genérico de *Quilombos* ou *Dança dos Quilombos* inspirados nos “episódios de destruição dos quilombos pelos capitães-do-mato”. Durante a dramatização ocorrida nas ruas de Laranjeiras, a observa-se a teatralização de uma guerra de índios, (Os Caboclinhos) contra negros quilombolas (Os Lambe-Sujos), uma encenação de episódios históricos, que de fato teriam ocorrido e que constituem uma “sobrevivência das lutas travadas no Quilombo de Palmares”. (Brandão: 1973)

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XIX	É provável que as primeiras representações do Lambe-Sujo em Laranjeiras tenham ocorrido em comemoração à abolição da escravatura, já que existe uma concordância, entre a população da cidade de que neste período os negros saíram às ruas para comemorar sua libertação.
Do século XX até a atualidade	Segundo uma interpretação sugerida por Beatriz Góis, o Lambe-Sujo, em sua versão atual, não se liga a esse fato histórico tendo, portanto, as apresentações do Lambe-Sujos x Caboclinhos ligação com as comemorações cívicas de outubro. Em Laranjeiras, essa forma de expressão continua a ser representada, independente de suas origens precisas ou motivações políticas ou ideológicas, no segundo domingo de outubro.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Não se aplica

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SE	LAR	CEN	11	F40	34
---	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

NÃO SE APLICA

ETAPA	ATIVIDADE
----	----

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES - Lambe-Sujo

STATUS	FUNÇÃO
Rei Africano	Líder dos Lambe-Sujos
Lambe-Sujos	Os principais brincantes
Embaixadores	Tentar negociar com os caboclinhos
Brincantes	Cantam e dançam durante as apresentações.
Tocadores	Tocam os instrumentos percussivos que animam a dramatização e acompanham os versos entoados pelos participantes do folguedo
Nego Forro	Vigiar do alto da força a movimentação dos caboclinhos
Mãe Suzana	Negra velha equivalente a Catirina nos Quilombos alagoanos
Pai Juá	Preto velho equivale ao Papai Velho nos Quilombos alagoanos
Feitores	Os Lambe-Sujos, cantando, dançando e batucando e em estado de rebeldia concentrada, são constantemente vigiados por três feitores, a empunhar seus chicotes na tentativa de por ordem nessa desordem encenada.

10.4. PRINCIPAIS PARTICIPANTES - CABOCLINHOS

STATUS	FUNÇÃO
Cacique	Líder dos Caboclinhos
Filha do cacique	Personagem feminina que é raptada no segundo ato. Esse é o motivo maior para a perseguição dos Caboclinhos aos Lambe-Sujos.
Embaixadores	Tentar negociar com os Lambe-Sujos
Brincantes	Cantam e dançam durante as apresentações.
Tocadores	Tocam os instrumentos percussivos que animam a dramatização e acompanham os versos entoados pelos participantes do folguedo

10.5. CAPITAL E INSTALAÇÕES - NÃO SE APLICA

DESCRIÇÃO	----
QUEM PROVÊ	----
FUNÇÃO	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****10.6. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO - NÃO SE APLICA**

DESCRIÇÃO	----
QUEM PROVÊ	----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	----
DISPONIBILIDADE	----

10.7. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Feijoada
QUEM PROVÊ	No sábado que antecede o dia do folgado, alguns brincantes devidamente caracterizados (um Lambe-Sujo aprisionado por um Caboclinho) percorrem a Feira e o comércio de Laranjeiras para recolher donativos em gêneros alimentícios ou em dinheiro. Com essas doações é feita a feijoada.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentação dos brincantes na hora do almoço.

10.8. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Pintura corporal dos Lambe-Sujos, composta por uma mistura de pó xadrez preto, água e cabaú (melaço da cana). Essa mistura é aplicada nas partes não cobertas do corpo dos Lambe-Sujos, antecedida por uma camada de sabão para dar maior aderência e posteriormente facilitar a retirada da pintura.
QUEM PROVÊ	Os integrantes dos Lambe-Sujos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar os elementos negros do folgado.

10.9. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Pintura corporal dos Caboclinhos é composta por uma mistura de pó xadrez vermelho e água. Essa mistura é aplicada nas partes não cobertas do corpo dos Caboclinhos, antecedida por uma camada de sabão para dar maior aderência e posteriormente facilitar a retirada da pintura.
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes dos Caboclinhos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar os elementos indígenas do folgado.

10.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Espadas de Madeira
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São usadas pelos Embaixadores dos Lambe-Sujos e dos Caboclinhos nas encenações de batalhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****10.11. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO	Foices de madeiras
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São usadas apenas pelos Lambe-Sujos nos cortejos e nas encenações de batalhas.

10.12. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Coroa
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada pelo Rei do Lambe-Sujo e representa sua nobreza

10.13. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Cajado, peruca e barba postiça branca
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Distinguir o personagem mais velho do Lambe-Sujo, o Pai Juá

10.14. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Balaio de cipó cheio de quinquilharias como bonecas, brinquedos diversos, objetos domésticos, pedaços de tecidos etc.
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A personagem da Mãe Suzana carrega esse balaio e nele, simbolicamente, o “roubo consentido” praticado pelos Lambe-Sujos

10.15. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Cachimbo
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A personagem da Mãe Suzana e o personagem Pai Juá usam esse objeto sua função ou significado não foi esclarecido.

10.16. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Arcos e flechas
-----------	-----------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		SE	LAR	CEN	11	F40	34
---	--	----	-----	-----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	Os integrantes dos Caboclinhos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados pelos Caboclinhos durante os cortejos e batalhas encenadas.

10.17. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Chicotes
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados pelos Feitores durante os cortejos para “por ordem” nos Lambe-Sujos e no público.

10.18. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Guarda peito confeccionado com pequenos pedaços de espelhos
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Parte da indumentária usada pelo Rei africano

10.19. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Calças compridas e camisas de mangas compridas longas feitas de flanela vermelha
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária vestida pelo Rei Africano, Feitores, Pai Juá e integrantes do grupo

10.20. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Calções ou macacões de flanela vermelha
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária usada pelos outros integrantes do Lambe - Sujos

10.21. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Vestido de flanela vermelha com aplicações de retalhos coloridos
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária usada pelo personagem Mãe Suzana

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		SE	LAR	CEN	11	F40	34
---	--	----	-----	-----	----	-----	----

10.22. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Burrigas de flanela vermelha
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária usada por alguns integrantes dos Lambe-Sujos

10.23. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Cocares, tangas, braceletes e perneiras de pena
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária usada pelos Caboclinhos

10.24. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Guarda-peito ou corpete de espelhos e penas
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária usada pelo Cacique dos Caboclinhos

10.25. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Traje da filha do Cacique
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária indígena usada pela filha do Cacique.

10.26. DANÇAS

DESCRIÇÃO	As danças são executadas a partir dos cortejos feitos nas ruas de Laranjeiras, não obedecendo nenhuma ordem precisa, e sem uma coreografia ensaiada. O que se observa é mais uma grande desordem organizada sem nenhum passo específico onde cada um dança livremente. No entanto chama atenção o vozerio provocado pelos Lambe-Sujos durante o cortejo, vozerio esse que acompanha os ritmos produzidos pelos instrumentos de percussão tocados durante os cortejo e nas encenações de batalhas.
QUEM EXECUTA	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Encenar uma revolta

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SE	LAR	CEN	11	F40	34
--	--	--	--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

10.27. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Samba Nego
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações

10.28. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Samariquinha
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações

10.29. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Nega do brinco na <i>oreia</i>
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações

10.30. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Cadê Mãe Suzana
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações

10.31. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Eu chorei todo chorou
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações

10.32. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Embalar as encenações
QUEM PROVÊ	Canto tradicional do grupo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					SE	LAR	CEN	11	F40	34
---	--	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embalar e animar as encenações
-------------------------	--------------------------------

10.33. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Atabaques
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar as músicas cantadas

10.34. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Cuicas
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar as músicas cantadas

10.35. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Ganzás
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar as músicas cantadas

10.36. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Pandeiros.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar as músicas cantadas

10.37. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Caceteiras (tambor de marcação)
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar as músicas cantadas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR CEN 11 F40 34****10.38. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO**

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos do grupo	Após o último ato, os Lambe-Sujos são aprisionados pelos Caboclinhos e percorrem as ruas da cidade pedindo aos espectadores dinheiro (<i>da loiô, da laiá</i>) para compra de suas alforrias. A festa continua até tarde no domingo, e é nesse momento em que toda a cidade se deixa embalar pelos ritmos das percussões tocadas e que todos se confraternizam. Depois, se descaracterizam e voltam à rotina de suas vidas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Lúdico
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não.

13. BENS ASSOCIADOS – Não se aplica

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
----	----

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**ALENCAR, Aglaé D. Fontes de. **Danças e Folguedos**. Aracaju. 2003BRANDAO, Theo. **Folguedos Natalinos**. Maceió. 1973DANTAS, Beatriz Góis. **Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Trabalho apresentado no I Encontro Cultural de Laranjeiras, 1976.MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. **Lambe – Sujo dança dramática, performance e liminaridade**. Instituto de Artes. UNESP. WWW.portalabrace.org. Acessado as 12h46 do dia 21 de outubro de 2010.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	CEN	11	F40	34
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

CD Documentos Inventariados Formas de Expressão – Lambe-sujo x Caboclinho - Registros Sonoros e Audiovisuais

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

CD Documentos Inventariados Formas de Expressão – - Lambe-sujo x Caboclinho - Registros Fotográficos

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim. Não foi fácil nem simples, conseguir a colaboração do Sr. José Ronaldo de Menezes, o Zé Rolinha, atual líder do grupo. Em vários momentos ele negou-se a dar entrevistas e só com a interferência do Professor Eraldo, ele finalmente concordou. Mesmo assim, a entrevista foi bastante prejudicada pelo fato do Sr. José Ronaldo de Menezes não responder clara e objetivamente às perguntas, fazendo sempre referência à sua importância no grupo e se negando a informar outras pessoas que poderiam ser também entrevistadas.

A atitude do Sr. José Ronaldo de Menezes põe em risco a preservação deste folguedo, pois ele o lidera como um bem de sua propriedade particular, não aceitando críticas, nem sugestões e tomando todas as decisões a partir de considerações pessoais.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não se aplica

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Vale ressaltar que a participação e ampla presença da população de Laranjeiras e de turistas, bem como, a cobertura realizada pela mídia, além do sempre crescente interesse acadêmico por essa forma de expressão popular, poderia ser melhor aproveitada pela coordenação do grupo e órgãos municipais ligados à área de cultura e turismo, no sentido de ampliar a visibilidade desse folguedo e conseqüentemente da cidade de Laranjeiras e do Estado de Sergipe.

A participação do público que toma a forma de apoio aos negros-escravos representados pelos Lambe-Sujos é uma adesão não programada, que põe em risco a estrutura da encenação e os próprios limites dessa “desordem encenada”. No entanto, é nessa zona de indefinição, em que brincantes e público estão lado a lado que se restaura um episódio histórico de subversão da ordem, esse é, pois, sem dúvida o aspecto mais dramático de toda essa forma de expressão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	CEN	11	F40	34
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 Lambe-sujo & Caboclinhos		
PESQUISADOR (ES)	José Rogério de Oliveira		
SUPERVISOR	Betânia Brendle		
REDATOR	José Rogério de Oliveira	DATA Janeiro de 2011	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Betânia Brendle		